

Torno a lembrar a V. M. o soldo de quinze ou daquelles poucos soldados que ficarão no Castello que morrem viziuelmente de fome, e a my me esqueseo falar oje nelles a V. M. a quem Deos Guarde. Andaluz 4.^a feira.

Esta não he carta de amores e sabe Deus que me acusa a cõsien-
sia de o não seia.—*B Conde de Monsanto*¹.

(Archivo da Torre do Tombo, *Collecção de S. Vicente*, XII, 489).

¹ O conde, seguindo o uso do tempo, antecedeu a assinatura com a inicial do nome de sua mulher. Chamava-se esta D. Barbara Estefania de Lara, com a qual casou em segundas nupcias em 1637. (Cfr. Anronio Caetano de Sousa, *Memorias historicas*, p. 101). Os condes de Monsanto, depois marqueses de Cascaes, eram alcaides-mores de Lisboa.

Musée Ethnologique Portugais—Belem (Lisbonne)

Plan de la visite:

Rez-de-chaussée (partie centrale).

1^{er} étage:

- grande salle;
- cabinet du directeur;
- petite pièce à côté.


2^o étage.

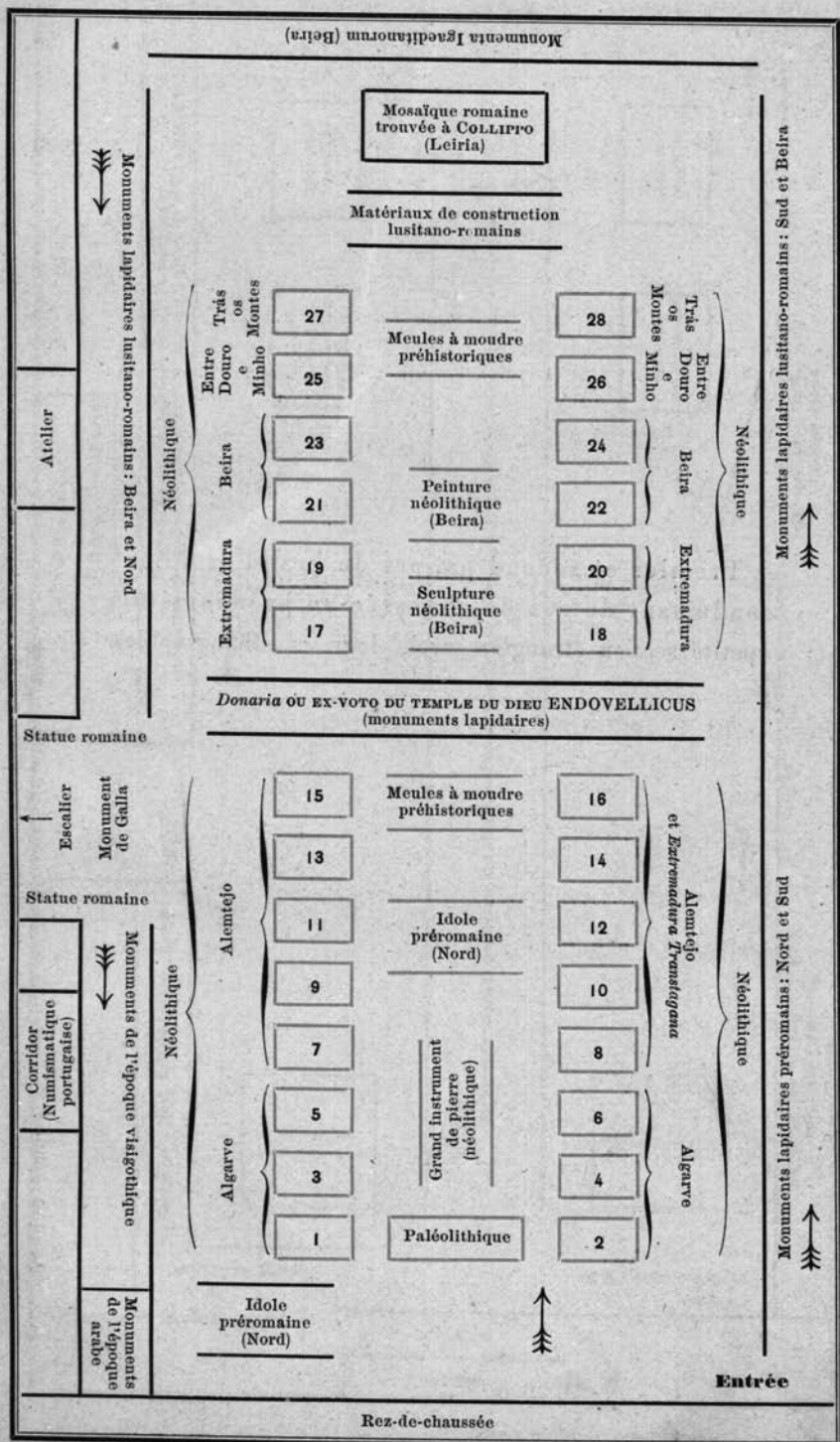
Grand escalier.

Rez-de-chaussée:

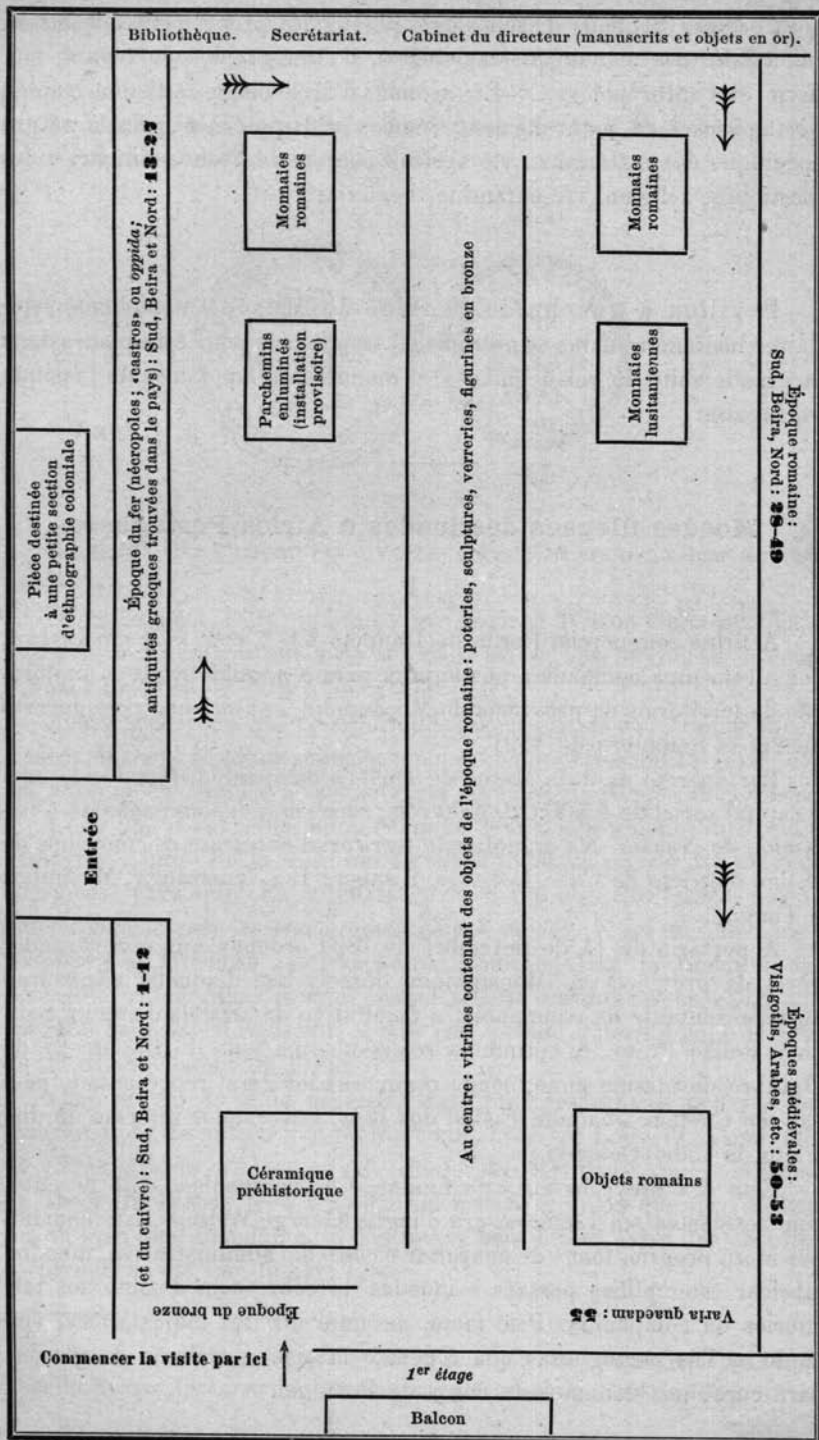
- côté droit;
- côté gauche;
- corridor.

Pavillon extérieur.


 L'installation du Musée n'est pas encore achevée.



Premier et second paliers du grand escalier
conduisant du rez-de-chaussée au premier étage:
petite section étrangère (archéologie et ethnographie).



2^e étage: Sections d'archéologie portugaise proprement dite (exception faite des monuments lapidaires), d'ethnographie portugaise moderne et d'anthropologie. — Les sections d'archéologie et d'ethnographie portugaises sont, naturellement, réunies et disposées d'après la nature spécifique des matériaux: vie agricole, objets de pêche, industries domestiques, religion, vie enfantine, beaux-arts, etc.

*

Pavillon à gauche de l'entrée du Musée: monuments lapidaires lusitano-romains et préromains trop lourds pour être placés dans la grande salle du rez-de-chaussée; monuments lapidaires de l'époque portugaise.

J. L. DE V.

Moedas illegaes destinadas á Africa Portuguesa

I

A firma commercial Bernardo Daupias & C.^a, com séde em Lisboa, constituiu uma companhia portuguesa para a administração e exploração de territorios da provincia de Moçambique, autorizada pelo decreto de 26 de Setembro de 1891.

Por decreto de 9 de Março de 1893, a companhia, fortalecida com o capital social de 4.500:000\$000 réis, recebeu a denominação de *Companhia do Nyassa*. Na organização territorial entraram os concelhos do antigo districto de Cabo Delgado, a saber: Ibo, Quissanga, Macimboa e Tongue.

A portaria de 11 de Setembro de 1894 ordenou que o governador geral da provincia de Moçambique dêsse posse d'aquella vasta área ao representante da companhia, o facultativo da armada Joaquim Sanches Rollão Preto. A cerimonia realizou-se na villa do Ibo em 27 de Outubro do mesmo anno, sendo o governador geral representado pelo capitão Caetano Joaquim Fialho dos Reis, governador interino do districto de Cabo Delgado.

Esta é a breve historia da fundação da companhia, cujo gerente, com residencia em Londres, era o inglês George Wilson. Este homem, por motu proprio, longe de consultar o conselho administrativo, mandou fabricar estampilhas postaes e moedas de cobre com destino aos territorios da companhia. Pelo facto, assumiu direitos majestaticos, violando as leis portuguesas que regem o fabrico e emissão de moedas para curso nos dominios da coroa de Portugal.